

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
CURSO DE NUTRIÇÃO**

ELIANE ARAÚJO DE AZEVEDO

**DEMANDAS DE CUIDADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA REGIÃO
DE ACESSO REMOTO**

Coari-AM

2023

ELIANE ARAÚJO DE AZEVEDO

**DEMANDAS DE CUIDADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA REGIÃO
DE ACESSO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Federal do Amazonas
como parte dos requisitos exigidos
para a obtenção do grau de Bacharel
em Nutrição

Orientadora: Amanda Forster Lopes

Coari-AM

2023

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos nutricionais e as principais demandas identificadas de crianças com transtorno do espectro autista em uma região de acesso remoto. **Metodologia:** Este estudo adotou uma abordagem descritiva, especificamente do tipo relato de experiência a partir dos atendimentos realizados pela Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva. **Resultados:** Foi observado que a seletividade alimentar, os distúrbios gastrointestinais e o excesso de peso são desafios comuns enfrentados pelas crianças com TEA nessa região. Aspectos que se tornam ainda mais desafiadores frente à dificuldade de acesso a tratamentos especializados, ainda mais no âmbito interdisciplinar e multiprofissional. **Conclusões:** O acompanhamento nutricional adequado é essencial para atender às necessidades individuais e melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Diante das limitações identificadas na região, são necessários esforços contínuos para encontrar soluções que garantam uma assistência inclusiva e eficaz às crianças com TEA no interior do Amazonas. A colaboração entre instituições, a sensibilização da comunidade e o fortalecimento da rede de saúde local são cruciais para promover uma abordagem abrangente e de alta qualidade para essas crianças e suas famílias.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, atendimento nutricional, abordagem interdisciplinar, interior do Amazonas, desafios.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neuropsychiatric condition that affects children's developmental communication, social interaction, and behavior. **Objective:** To report the experience of nutritional care and the main identified demands of children with autism spectrum disorder in a remote access region. **Methodology:** This study adopted a descriptive approach, specifically of the experience report type based on the care provided by the Academic League of Nutrition and Collective Health. **Conclusions:** Adequate nutritional follow-up is essential to meet individual needs and improve the quality of life of these children. Given the limitations identified in the region, continuous efforts are needed to find solutions that ensure inclusive and effective care for children with ASD in the interior of Amazonas. Collaboration between institutions, community outreach, and strengthening the local health network are crucial to promote a comprehensive, high-quality approach to these children and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, nutritional care, interdisciplinary approach, interior of Amazonas, challenges.

RESUMEN

Introducción: El trastorno del espectro autista (TEA) es una afección neuropsiquiátrica compleja que afecta el desarrollo de la comunicación, la interacción social y el

comportamiento de los niños. **Objetivo:** Reportar la experiencia de atención nutricional y las principales demandas identificadas de niños con trastorno del espectro autista en una región de acceso remoto. **Metodología:** Este estudio adoptó un abordaje descriptivo, específicamente del tipo relato de experiencia basado en la atención prestada por la Liga Académica de Nutrición y Salud Colectiva. **Resultados:** Se ha observado que la selectividad alimentaria, los trastornos gastrointestinales y el sobrepeso son desafíos comunes que enfrentan los niños con TEA en esta región. Estos aspectos se vuelven aún más desafiantes debido a la dificultad de acceso a tratamientos especializados, más aún en el ámbito interdisciplinario y multiprofesional. **Conclusiones:** Un adecuado seguimiento nutricional es fundamental para satisfacer las necesidades individuales y mejorar la calidad de vida de estos niños. Dadas las limitaciones identificadas en la región, se necesitan esfuerzos continuos para encontrar soluciones que garanticen una atención inclusiva y efectiva para los niños con TEA en el interior de Amazonas. La colaboración entre las instituciones, el alcance comunitario y el fortalecimiento de la red local de salud son cruciales para promover un enfoque integral y de alta calidad para estos niños y sus familias.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista, atención nutricional, abordaje interdisciplinario, interior de Amazonas, desafíos.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento das crianças. No contexto do interior do Amazonas, onde o acesso a serviços de saúde especializados é limitado, o atendimento nutricional para crianças com TEA assume um papel ainda mais crucial. A abordagem interdisciplinar multiprofissional é fundamental para oferecer um cuidado integral e personalizado às crianças com TEA e suas famílias, como destacado nos estudos de Da Silva Bezerra e Ruiz ¹ e Bonfim et al. ². Essa atuação conjunta busca proporcionar um atendimento mais completo e efetivo, considerando as diferentes dimensões do desenvolvimento dessas crianças.

A seletividade alimentar é uma característica comum em crianças com TEA, como evidenciado nos estudos de De Moraes et al. ³ e Magagnin et al. ⁴. Podendo levar a deficiências nutricionais e impactar negativamente a saúde e o desenvolvimento dessas crianças, tornando a abordagem nutricional ainda mais relevante. Além disso, Sousa et al. ⁵ destacam que distúrbios gastrointestinais são frequentemente observados em crianças com TEA, o que pode interferir diretamente no estado nutricional e no bem-estar dessas crianças.

A importância da abordagem nutricional em condições crônicas como o autismo é amplamente reconhecida nos estudos de Pavão e Cardoso ⁶ e Araújo et al. ⁷. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades nutricionais específicas dessas crianças, mas também auxiliar no manejo dos sintomas associados ao TEA e na melhoria da qualidade de vida. Uma dieta equilibrada e adaptada às necessidades individuais pode promover um melhor desenvolvimento cognitivo e comportamental, além de contribuir para a prevenção de problemas de saúde a longo prazo.

Considerando as demandas de atendimentos diversificadas conforme o perfil da criança com TEA e residente em uma região remota no interior do Amazonas, esse estudo tem como objetivos descrever a vivência de alunos integrantes de uma Liga Acadêmica de Nutrição em Saúde Coletiva, abordar aspectos observados em atendimentos de crianças cujos pais são integrantes de um grupo organizado em um

município de área remota e realizar um paralelo com as temáticas emergentes relatadas na literatura.

Metodologia

O contato com o grupo Pais Unidos pelos Autistas de Coari (PUPAC) com os alunos do curso de Nutrição ocorreu a partir da Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva (LANSC). Após contato com o coordenador do grupo demonstrando o interesse dos ligantes em realizar atividades com o grupo, optou-se por inicialmente realizar um encontro com os pais para estabelecimento de um vínculo de colaboração.

A partir dessa conversa inicial foi possível identificar possíveis problemas, como seletividade alimentar, distúrbios gástricos, consumo de alimentos ultraprocessados, excesso de peso e ficou combinado que os alunos junto a coordenadora da LANSC iriam organizar dias para realizar atendimentos, visando iniciar um acompanhamento e auxiliar esses pais e crianças na condução de questões relacionadas à alimentação identificadas a partir dos atendimentos das crianças com TEA.

Os atendimentos ocorreram no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas, no Laboratório de Nutrição, a partir de agendamento prévio e horário marcado para cada paciente com o intuito de realizar uma abordagem inicial para caracterizar as crianças atendidas, com coleta de informações socioeconômicos e ambientais, avaliação antropométrica e coleta de informações sobre hábitos alimentares, o diagnóstico de TEA e as comorbidades associadas. Notando as dificuldades de alguns pais em se locomover com a criança até o ISB para os atendimentos, optou-se por realizar alguns atendimentos de forma domiciliar.

Durante o período de julho e agosto de 2022, essas etapas foram desenvolvidas com o objetivo de identificar demandas e refletir sobre qual a melhor maneira de auxiliar as crianças com TEA e suas comorbidades do município. Considerando que os desafios para o adequado atendimento dessas crianças perpassam os problemas alimentares e relacionados ao estado nutricional, identificou-se a relevância de uma discussão sobre as lacunas e dificuldades identificadas a partir da vivência dos alunos

nesses atendimentos, visando trazer à tona problemáticas, de forma embasada na literatura, comumente identificadas entre essas famílias e que ainda demandam uma melhor estruturação do sistema no âmbito da organização da atenção à saúde.

Resultados e discussão

Conforme discutido por Costa, Carvalho e Bezerra ⁸, a nutrição adequada é crucial para o desenvolvimento e bem-estar dessas crianças, uma vez que pode influenciar diretamente o comportamento alimentar e a saúde geral.

Durante a experiência de atendimento nutricional de crianças com TEA no interior do Amazonas-Coari, foram atendidas um total de 6 crianças em 3 semanas no ISB e 3 crianças em 3 dias de forma domiciliar, foram observados alguns desafios significativos. Um dos principais pontos que se destacaram foi a falta de diagnóstico fechado para algumas das crianças atendidas.

Com os atendimentos identificou-se as necessidades alimentares de cada criança atendida priorizando os problemas alimentares especificou relatados pelos responsáveis, tais como: alterações gastrointestinais como episódios de constipação, distensão abdominal, vômitos, náuseas, gases, diarreia e refluxo gastroesofágico. Outros distúrbios importantes associados ao TEA interferem diretamente no estado nutricional dessas crianças, dentre eles estão a seletividade alimentar, que facilmente encontramos em vários casos e que pode levar ao excesso de peso, obesidade e desnutrição infantil.

A seletividade alimentar é uma das questões mais comuns observadas em crianças com TEA, como afirmado por Ribeiro ⁹, e pode resultar em dietas restritas, baixa diversidade alimentar e déficits nutricionais que prejudicam o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Nesse contexto, a atenção nutricional se torna crucial para abordar essas questões e garantir que as crianças recebam uma alimentação balanceada e adequada às suas necessidades individuais.

Além disso, questões relacionadas ao excesso de peso e à obesidade são cada vez mais prevalentes em crianças com TEA, como discutido por Caetano e Gurgel ¹⁰. A

influência de fatores comportamentais e fisiológicos na relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares enfatiza a importância de um acompanhamento nutricional para prevenir e tratar problemas associados ao peso.

O papel da atenção nutricional é igualmente essencial para abordar distúrbios gastrointestinais frequentemente relatados em crianças com TEA, conforme observado por Costa, Carvalho e Bezerra ⁸ e Paula ¹¹. Distúrbios como constipação, refluxo e sensibilidade a certos alimentos podem impactar tanto a qualidade de vida quanto o comportamento alimentar dessas crianças. Muitos pacientes com autismo enfrentam deficiências nutricionais e distúrbios intestinais que podem estar associados a sintomas como irritabilidade, comportamento agressivo e dificuldades de interação social ¹².

A atenção nutricional direcionada a crianças com TEA deve ser conduzida através de uma abordagem personalizada e interdisciplinar. A monitorização regular do estado nutricional e um acompanhamento contínuo são fundamentais para atender às necessidades específicas de cada criança.

Paralelamente à atenção nutricional individualizada, atividades nutricionais lúdicas com estimulação precoce das funções cognitivas tem a capacidade de desacentuar os sintomas característicos variando de criança para criança ¹³ desempenhando um papel valioso no atendimento de crianças com TEA. Essas atividades oferecem uma abordagem inclusiva e dinâmica, permitindo que as crianças interajam com alimentos de maneira educativa e lúdica. Oficinas culinárias, por exemplo, incentivam as crianças a participarem da preparação de refeições saudáveis, promovendo a superação da seletividade alimentar e a aceitação de uma variedade maior de alimentos.

Além disso, jogos e atividades lúdicas podem ser incorporados às atividades nutricionais em grupo, tornando o aprendizado mais envolvente e atrativo para crianças com TEA. Através de brincadeiras e dinâmicas, é possível ensinar conceitos nutricionais fundamentais, como a importância de uma alimentação equilibrada e os benefícios de diferentes grupos alimentares.

No entanto, a implementação bem-sucedida dessas atividades requer o, engajamento ativo da comunidade, incluindo pais e educadores, como destacado por Bonfim et al. ². O apoio dos pais é particularmente crucial para a continuidade das práticas nutricionais em casa e para a adoção de hábitos alimentares saudáveis pelas crianças.

Outra questão relevante que foi observada durante os atendimentos foi a carência da atenção por parte dos pais em relação ao acompanhamento nutricional para suas crianças com TEA. A conscientização sobre a importância da nutrição no manejo do TEA é fundamental para incentivar as famílias a buscarem suporte nutricional e compreender os benefícios dessa abordagem para seus filhos. Dificuldades adicionais, especialmente considerando as restrições financeiras enfrentadas pelas famílias, o acesso a medicações e terapias especializadas também é um desafio. Muitas vezes, a oferta de medicamentos é limitada e o acesso a tratamentos em fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição é escasso.

Segundo Gama et al. ¹⁴, a distância geográfica e a falta de infraestrutura adequada são fatores que dificultam a chegada de serviços de saúde essenciais, incluindo atendimento especializado. A carência de profissionais especializados na região dificulta o acesso a avaliações precisas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de planos de cuidados adequados para essas crianças. Isso se alinha com as observações de Campos et al. ¹⁵, que ressalta a falta de recursos e infraestrutura adequados em hospitais de média complexidade na região, o que limita a oferta de atendimentos neurológicos específicos. A falta de diagnóstico precoce e tratamento adequados pode levar a problemas nutricionais e de saúde a curto e longo prazo, como discutido por Caetano e Gurgel ¹⁰, tornando crucial a busca por soluções para garantir um atendimento efetivo e inclusivo.

Ressalta-se a importância da abordagem interprofissional em condições crônicas, onde a comunicação é efetiva para um cuidado de qualidade dos pacientes, como proposto por Silva ¹⁶. O envolvimento de nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais, trabalhando de forma colaborativa e integrada. Essa abordagem multidisciplinar permite uma intervenção

mais abrangente, considerando as particularidades e necessidades específicas de cada indivíduo com TEA, além de proporcionar uma visão mais ampla e complementar de todo o processo de tratamento.

Essa demanda por abordagens integradas e interprofissionais também pode ser impulsionada pela implementação de políticas públicas que incentivem e promovam a atuação conjunta desses profissionais, conforme discutido por Souza et al. ¹⁷. O fortalecimento dessa prática é essencial para oferecer uma abordagem mais completa e efetiva para o manejo do TEA, especialmente em regiões remotas como o interior do Amazonas.

Nesse contexto, é fundamental que o município se organize para oferecer um atendimento mais completo e abrangente às crianças com TEA. A implementação de políticas públicas voltadas para a atenção integral a essa população é essencial, incentivando a formação de equipes interdisciplinares e a capacitação de profissionais locais para lidar com as demandas específicas dessas crianças, conforme discutido por Souza et al. ¹⁷.

A busca por soluções para esses problemas deve ser uma prioridade para garantir uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento dessas crianças, enfatizando a importância da organização municipal e da conscientização da comunidade para enfrentar esses desafios complexos.

Portanto, que o acompanhamento nutricional permite identificar alterações do comportamento e consumo alimentar das crianças autistas podendo ser uma ferramenta de auxílio na conduta nutricional, possibilitando uma melhor qualidade de vida e saúde na infância para esse grupo específico. Os atendimentos promovidos pela LANSC ainda estão em fase inicial, com isso é importante frisar que o contato com pais é essencial para que os acompanhamentos possam ser continuados e efetivos no que tange a mudanças do comportamento alimentar e promoção de qualidade de vida dessas crianças.

Conclusões

Ao longo do período de atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no interior do Amazonas, diversos desafios foram identificados, especialmente em relação ao acesso a serviços especializados. A falta de profissionais qualificados, a escassez de recursos e as dificuldades geográficas e socioeconômicas são obstáculos significativos que afetam o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento adequados das crianças com TEA nessa região.

Apesar desses desafios, o trabalho realizado em parceria com o grupo "Pais Unidos pelos Autistas de Coari" (PUPAC) e a Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva (LANSC), demonstrou a importância da colaboração e do engajamento comunitário no atendimento nutricional e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA. Através dessa parceria, foi possível proporcionar atendimentos individualizados, enxergar as necessidades de cada criança e orientar nutricionalmente.

No entanto, é fundamental ressaltar a necessidade e a disponibilidade de serviços especializados, como atendimentos neurológicos e terapêuticos, é crucial para garantir o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a promoção do desenvolvimento das crianças com TEA.

Além disso, é essencial promover a conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde locais, de modo a fortalecer a rede de atenção e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos no interior do Amazonas. A colaboração entre instituições, é fundamental para compartilhar experiências, conhecimentos e recursos, visando aprimorar as práticas de atendimento e ampliar o acesso a serviços especializados.

Em suma, embora existam desafios significativos no atendimento a crianças com TEA no interior do Amazonas, ações colaborativas e estratégias adaptadas à realidade local podem fazer a diferença na vida dessas crianças e de suas famílias. É fundamental continuar a buscar soluções e avanços na área da saúde, visando proporcionar um atendimento integral e de qualidade às crianças com TEA no interior do Amazonas e garantir o seu pleno desenvolvimento e bem-estar.

Referências

- 1 DA SILVA BEZERRA GS, RUIZ EM. Dificuldades no atendimento multiprofissional em saúde de pessoas com autismo. In: FROTA FH da S, FROTA MH de P, SILVA MAL da (eds). *Direito e Cidadania*. Edmeta: Fortaleza, 2018, pp 53-68.
- 2 Bonfim TDA, Giacon-Arruda BCC, Galera SAF, Teston EF, Nascimento FGPD, Marcheti MA. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Rev Lat Am Enfermagem* 2023; **31**: 3780.
- 3 De Moraes LS, Bubolz VK, Marques AYC, Borges LR, Muniz LC, Bertacco RTA. Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. *Rev Assoc Bras Nutr - RASBRAN* 2021; **12**: 42-58.
- 4 Magagnin T, Silva MAD, Nunes RZDS, Ferraz F, Soratto J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis Rev Saúde Coletiva* 2021; **31**: 1-21.
- 5 DE SOUSA BF, Moura JCS, Carvalho LMFD, Moraes KM. Distúrbios gastrointestinais no transtorno do espectro autista: revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2021; **10**: 1-8.
- 6 Pavão MV, Cardoso KCDC. A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Res Soc Dev* 2021; **10**: 1-7.
- 7 Araujo HDS, Júnior UMDL, De Sousa MNA. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Rev Contemp* 2022; **2**: 942-966.
- 8 Costa LC, Carvalho LMDF, Bezerra KCB. Avaliações de distúrbios gastrointestinais nutricionais no transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2020; **9**: 1-15.
- 9 RIBEIRO R da C. *Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura*. 2022.<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2710>.

- 10 Caetano MV, Gurgel DC. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Rev Bras Em Promoção Saúde* 2018; **31**: 1-11.
- 11 Paula FM, Silvério GB, Jorge RPC, Felício PVP, Melo LDA, Braga T *et al*. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. *Braz J Health Rev* 2020; **3**: 5009-5023.
- 12 ARARUNA LL. *Influência da alimentação no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo*. 2018.<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13302>.
- 13 Nass IR, Rosa IDLD, Rocha KDD, Wecker L, Gastaldo LP, Carlesso JPP. A caixa de Max: atividades lúdicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Res Soc Dev* 2019; **8**: e1381540.
- 14 Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2018; **34**: 00002817.
- 15 CAMPOS MCP, Venzel R, Pessoa De Oliveira L, Reis F, Oliveira De Amorim RL. Management of Traumatic Brain Injury at a Medium Complexity Hospital in a Remote Area of Amazonas, 2017-2019. *World Neurosurg* 2021; **148**: 151-154.
- 16 SILVA ECP. *Competência interprofissional para a gestão do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática*. 2022.<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71982>.
- 17 Souza RA, Santos JDAD, Silva JD, Soares SA. Uma reflexão sobre as políticas de atendimento para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Cad UniFOA* 2019; **14**: 95-105.